

**CURSO “MEDIADORES DE LEITURA NA BIBLIODIVERSIDADE”:
CAMINHO PARA A COMPETÊNCIA LEITORA ATRAVÉS DAS TECNOLOGIAS
DIGITAIS¹**

Kátia Soares Coutinho²

Marilene Rosa Miola³

RESUMO

A leitura é um processo que acompanha a evolução do ser humano desde os primórdios da civilização. Tomasello (2003) busca, em um viés antropológico, situar a cultura humana como uma das estratégias evolutivas e Buckingham (2008) diz que as atuais Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs) promovem outras formas de uso dos antigos meios de comunicação sem, no entanto, substituí-los. Neves (2007) mostra a indissociabilidade existente entre leitura e escrita. Silva (1991) cita, entre as funções da leitura, a descoberta e a interação. Zilberman (1989) concorda, enfatizando a postura crítica e o aprendizado decorrentes das práticas leitoras. Santaella (2004, p. 33) traz a evolução do sujeito leitor através dos tempos, mostrando a presença de três tipos de leitores: contemplativo, movente e imersivo. Neste relato de experiência é apresentado o Curso de Extensão Mediadores de Leitura na Bibliodiversidade (2010/2011), realizado através da modalidade Ensino Aberto e a Distância, mediado por computador (EAD), em parceria entre a Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (FABICO/UFRGS) e os Polos de Apoio Presencial da Universidade Aberta do Brasil (UAB) localizados em vários municípios do Estado do Rio Grande do Sul. Um dos caminhos para a inclusão digital pode ser viabilizado através do aperfeiçoamento em EAD. Assim, mostra-se a trilha percorrida e construída pelos cursistas, muitas vezes sem familiaridade com as tecnologias, e até “onde” podem chegar - em termos de fluência digital e produção textual nas novas mídias.

Palavras-chave: Leitura. EAD. TICs.

1 INTRODUÇÃO

Este relato refere-se à experiência no curso de extensão Mediadores de Leitura na Bibliodiversidade, na modalidade Educação Aberta e a Distância (EAD), mediado por computador, com o objetivo de traçar, em grandes linhas, como foi o curso e o público-alvo, apresentando recortes de participantes desafiados pelas ferramentas das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs). Contemplam-se nesses recortes desde o estranhamento inicial – a partida - e os caminhos construídos no mundo virtual: o reconhecimento, a interação e a superação dos cursistas, como sujeitos de sua própria aprendizagem na leitura, produção e ampliação do conhecimento, demonstrando como resultado do caminho trilhado a atividade de conclusão durante o Encontro Presencial - a chegada.

Concomitante à experiência, trazemos para reflexão e discussão a temática da leitura em seus aspectos conceituais e mudanças históricas, pois é ela o foco principal do curso para capacitação de leitores/mediadores. Para Vaz (1995, p. 10), “os chamados ‘promotores de leitura’ se referem à afirmação de que ‘só o bom mestre (leitor qualificado) formará bons alunos (bons leitores)’” (destaque do autor). Outros objetivos pretendidos: divulgar formas de trabalhar de modo integrado tanto com a qualificação como com a imersão digital dos professores que atuam na educação básica, incentivando-os a exercerem com maior ênfase o papel de "mediadores de leitura" junto à comunidade escolar e enfatizar o afeto, o incentivo e as trocas possíveis de serem efetuadas na comunicação via EAD como importantes elementos de interação e permanência dos professores/alunos no curso, promovendo a superação das barreiras e/ou dificuldades iniciais.

2 ESCRITA E LEITURA: O REAL E O VIRTUAL AO LONGO DA EVOLUÇÃO HUMANA

Escrita e leitura são duas faces da mesma moeda, pois quem escreve, lê, e quem lê, seja em que suporte for, também produz seus textos, já que:

[...] o ato de ler está associado ao ato de escrever e vice-versa. Alguém escreve um texto, outro o lê; uma pessoa discursa (escreve oralmente) outra a escuta (lê a mensagem oral); um artista pinta um quadro (escreve) outra o admira e busca interpretar suas imagens (lê o quadro). E assim, indefinida e infinitamente, as pessoas escrevem e leem, leem e escrevem. (NEVES, 2007, p. 24)

A leitura/escrita como processo – seus suportes, bem como as estratégias de divulgação do texto escrito – tem variado ao longo dos séculos, mas sempre se inscrevendo como responsável pela transmissão cultural das comunidades e, por conseguinte, da própria espécie humana. Vista sob um prisma antropológico, “a educação é apenas uma das muitas formas que a natureza pode adotar” (TOMASELLO, 2003, p. 296), e a aprendizagem e a cultura são estratégias da evolução do homem, pois é no contato com o grupo, em determinadas condições de interação, sociais e culturais, que a humanidade é impulsionada ao progresso. A tecnologia insere-se nesse viés – bem como as formas de comunicação da atualidade, as TICs. Estas não vieram substituir tecnologias já conhecidas e usadas há mais tempo, como o cinema e a televisão, mas vieram somar-se às potencialidades educativas das mesmas, complementando-as e propiciando uma integração “complexa e muitas vezes imprevisível” entre os meios de comunicação antigos e os novos (BUCKINGHAM, 2008, p. 109).

Por sua vez, Silva (1991, p. 38-39) traça, como uma das funções gerais da leitura, a de que:

[...] as experiências conseguidas através da leitura, além de facilitarem o posicionamento do ser do homem numa condição especial, são as grandes fontes de energia que impulsionam a descoberta, elaboração, difusão do conhecimento e possibilidade de interação.

Tal consideração é complementada pela fala de Zilberman, ao afirmar que, na perspectiva da transformação do leitor, a leitura oferece possibilidade de avanço na aprendizagem e conhecimento, ao assumir uma postura crítica e de crescimento intelectual, oportunidade em que esse sujeito pode constituir-se em

situações ativas e concretas de representações, ao dar “vida à obra que lhe passa informações, conhecimento, sabedoria” (ZILBERMAN, 1989, p. 16).

Assim, as produções literárias têm variado desde a Pré-história, começando circunscritas no interior das cavernas de nossos ancestrais e expandindo-se ao ciberespaço, através do hipertexto atual, da virtualidade e ampla abrangência advindas com a *World Wide Web* (WWW). Santaella (2004) define os três tipos de leitores, conforme a evolução observada no processo da leitura, de seus suportes e condições sócio-históricas. A leitura foi se modificando ao longo da evolução humana – mudanças estas que não se referem exclusivamente ao suporte material do texto, mas às práticas leitoras socialmente construídas, em uma íntima relação com a evolução da tecnologia:

- leitor contemplativo: o sujeito a sós com o texto, recluso, solitário, concentrado – do início da história humana até a revolução industrial (século XVIII);
- leitor movente: com o crescimento das metrópoles e a revolução industrial, os habitantes das cidades tiveram de ajustar a sua percepção a um novo mundo, a uma realidade fragmentada, rápida, mutante e impessoal – anúncios luminosos, informações sobre a cidade, músicas nos teatros e cafés. Novos suportes para a escrita foram sendo criados: a popularização dos jornais e revistas, telégrafo, telefone, cinema, gravação de som, televisão, signos de trânsito e outros;
- leitor imersivo: no final do século passado, com o advento da Internet, o navegador do ciberespaço pôde perder-se e encontrar-se no labirinto criado pela Rede, buscando informações com seu vizinho ou no outro lado do globo a um toque do *mouse*. A revolução informacional trazida pelas TICs trouxe, já em nosso século, a popularização da mobilidade e da convergência digital, das redes sociais e da produção colaborativa de textos, imagens, programas, *wikis*, *blogs* e demais tipos de textos em novos formatos.

Quanto aos três tipos de leitores apresentados, os mesmos não são excludentes entre si: há uma alternância nos vários momentos de leitura/escrita, nos quais o ser humano se vê ora como um navegador imerso no mar de informações virtuais, ora como o leitor contemplativo, fruindo seu texto em

momentos reflexivos e solitários, ou um ser movente, lendo os signos da grande cidade onde habita.

Por sua vez, Zilberman (1989, p. 15) diz que “a recuperação do prestígio do ato de ler depende hoje de ele ser pensado em relação a seus efeitos sobre o leitor”. A leitura do texto na interface digital oferece recursos tecnológicos, numa associação de multimeios, em que som, imagem e movimento atraem os jovens leitores, permitindo que se encontrem no texto, interpretem, visualizem, interajam e sintam o que estão lendo. Essas informações e conhecimentos compartilhados e facilitadores do processo de aprendizagem somam-se ao livro impresso e aos textos escritos em geral, sem substituí-los. Dessa maneira, torna-se mais fácil fazer conexões do lido com suas experiências vivenciais e valores familiares/culturais, constituindo-se como sujeito de sua formação e desenvolvimento.

Neste contexto, a crescente demanda por aprender e ensinar, obter qualificação e aprimorar-se via EAD, através da mediação dos computadores e das diversas plataformas disponíveis e utilizadas pelas instituições de ensino, é que o Curso de Extensão Mediadores de Leitura na Bibliodiversidade foi planejado: para propiciar os movimentos de leitura, valendo-se de textos – tradicionais ou hipertextuais – e das produções elaboradas pelos aprendizes. É neste movimento dialético de leitura/produção textual/elaboração hipertextual, interação e compartilhamento propiciados também pela criação de *blogs*, compostos por pequenos grupos de cursistas, que se situa o presente relato de experiência.

3 EAD: LEGISLAÇÃO E CURSO “MEDIADORES DE LEITURA NA BIBLIODIVERSIDADE”

A consolidação, avanço e formalização da EAD se deve à implantação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996), em vigência, e de inúmeras iniciativas do Ministério da Educação (MEC) no incentivo às universidades públicas federais para que passem a ofertar cursos superiores e de formação através dessa modalidade de ensino. O Decreto Federal nº 5.622, de 19

de dezembro de 2006, regulamenta o artigo 80 da Lei 9.394/96 (LDB), legitimando a EAD em termos legais, em alguns níveis de ensino, decreto que conceitua a EAD, em seu Art. 1º, como:

[...] “modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologia de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos”. (BRASIL, 2006)

Essa modalidade de ensino contempla interatividade e multidirecionalidade em tempos síncrono e assíncrono. Desde então, a EAD se instalou e se propagou como uma realidade cada vez mais presente nos dias de hoje. Por outro lado, essa expansão também é decorrente do desenvolvimento das TICs, que possibilitam, através da virtualização, o encurtamento das barreiras geográficas, permitindo que mais indivíduos participem e se atualizem de forma efetiva. Sendo assim, a Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação (FABICO), da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), oferta o Curso de Extensão de formação de Mediadores de Leitura na Bibliodiversidade, na modalidade EAD, mediado por computador, para os centros de estudos presenciais (polos), mantidos de forma colaborativa entre União, municípios e Estado do Rio Grande do Sul, através do programa Universidade Aberta do Brasil (UAB), inicialmente para um total de 18 municípios (polos UAB), com carga horária de 90 horas.

Neste contexto, é importante destacar o investimento do governo federal brasileiro no Programa Universidade Aberta do Brasil (UAB), que oferece cursos de formação superior e de qualificação e aperfeiçoamento, prioritariamente para o desenvolvimento da modalidade de educação a distância. Criado em 2005 pelo Ministério da Educação, a UAB tem como principal objetivo articular e integrar:

[...] um sistema nacional de educação superior a distância, em caráter experimental, visando sistematizar ações, programas, projetos, atividades pertencentes às políticas públicas voltadas para a ampliação e a interiorização da oferta do ensino superior gratuito e de qualidade no Brasil [...]. (BRASIL, 2006)

O curso Mediadores de Leitura na Bibliodiversidade, foco deste relato, tem por objetivo oportunizar a reflexão e o debate relacionados à dinâmica da mediação da leitura em sala de aula, na biblioteca, na família e em outros

espaços comunitários, atingindo todos os cidadãos sem distinção, incluindo as Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais (PNEES) (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2009).

O público alvo é formado por professores que atuam na educação básica, por responsáveis pelas bibliotecas escolares, coordenadores pedagógicos, gestores do sistema de ensino público federal, estadual e municipal e, ainda, por pesquisadores na área de diversidade. Alguns possuem experiência nas séries iniciais, mas a variedade de áreas de formação dos participantes é abrangente e interdisciplinar, uma vez que o compromisso de ler e escrever é imprescindível em todas as áreas, já que “a atividade de leitura se faz presente em todos os níveis educacionais das sociedades letradas” (SILVA, 1991, p. 31).

Assim, aos poucos, as TICs passam a fazer parte do cotidiano de vários desses mestres/alunos do curso. Outros demonstram ter tido seu primeiro contato com as ferramentas digitais justamente a partir de sua participação no mesmo. Nesse contexto, e lidando com um amplo leque de material humano, agregados em função da virtualidade, em momentos de leitura e produção textual tanto síncronos (*chats*) como assíncronos, tais como fóruns de discussão, *blogs*, tarefas enviadas através de arquivos, muitas mensagens e outras ferramentas disponibilizadas pelo Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) *Moodle*, os professores/alunos vão adquirindo as habilidades necessárias para o letramento digital. Meier (2011, p. 108) diz que a tecnologia veio como se fosse uma “varinha de condão” capaz de reunir homens, livros e ideias criativas. O autor afirma também que “seja qual for o meio – a voz, o papel, a tela do leitor eletrônico –, a leitura existe para isto: para ligar os homens pelo fio comum de sua experiência” (*idem*).

4 CAMINHOS CONSTRUÍDOS NO MUNDO VIRTUAL: A PARTIDA

Ao contrário da educação presencial, nos cursos na modalidade a distância o contato é diferenciado, colocando em evidência outros aspectos que garantirão a permanência, aproveitamento e efetividade de resultados. Vivencia-se e percebe-se que o incentivo, as mensagens constantes e o estímulo à efetiva

realização das atividades propostas são fundamentais, numa verdadeira comunicação bilateral e educativa. A equipe precisa permanecer atenta às dificuldades, aos pedidos de “socorro”, e procurar solucionar quaisquer dúvidas surgidas quanto aos aspectos didáticos, metodológicos ou organizacionais do curso. Faz-se necessário que uma proposta de ensino/capacitação a distância ultrapasse a simples postagem de materiais ou atividades, mas que contemple e supere os entraves da interface digital e garanta uma relação de afetividade e efetividade na solução de eventuais dificuldades de ordem tecnológica ou estrutural. Com estes procedimentos, a equipe proporciona segurança ao aluno, levando-o a perceber que não é o único a apresentar dificuldades e, muitas vezes, o amparo emocional torna-se parte do processo. É importante que a equipe que elabora e organiza o material tenha presente a realidade sócio-histórico-cultural dos participantes, para que o ensinado, o aprendido e a realidade vivenciada sejam plenamente respeitados e produtores nos seus efeitos e objetivos buscados.

A seguir, alguns excertos⁴ entre K. (tutora) e S. (aluna), mostrando o amparo necessário e possível de se fazer, mesmo somente através da escrita, sem contato prévio entre formadores e alunos/as:

a) Registros - grupo do Polo de Restinga Sêca⁵:

K. [13:17]: Oi, S.! Vamos realizar as atividades? Hoje encerramos a primeira unidade do curso. Coloca teu perfil e foto, participa do Fórum, cria o documento no Word e o blog junto com teu grupo... Ainda é tempo, vamos em frente vencer este desafio!

Grande abraço

K.

S. [13:37]: “Professora estou tentando tenho dificuldades, nunca participei confesso estou perdida, não sei se vou vencer, gostaria de continuar porém tá difícil, abraços”

K. [13:47]: Minha querida! Não desista, é a tua chance de aprenderes a lidar com este novo mundo que está aí! Há dois anos eu estava nesta situação, com muita dificuldade em lidar com as tecnologias. Agora tenho um blog e posso ajudar melhor os leitores da minha biblioteca. Sugiro que marques com a J., ou peças ajuda a um colega, amigo... Sabes abrir o Word e criar um arquivo? Esta é a primeira tarefa. Após ler o texto sobre EAD, clica em "O que você sabe sobre EAD?" Este é o Fórum. Ali, vais escrever tua opinião sobre este assunto. Tenta, no início as pedras são maiores, depois tudo fica mais fácil! Podes pedir ajuda para a C., nossa tutora tecnológica. Abraços K.

K. Date: Sun, 31 Oct 2010 20:35:40 -0200: "Olá, S.! Bom te conhecer através do perfil e foto! Gostei muito da tua reflexão sobre a necessidade de atualização do professor. A imagem é bem original! Abraços K."

01/11/2010

"Ufa! Professora nem imagina o qto esse seu diálogo vem aumentando a minha vontade de seguir em frente, tens sido muito bacana, eu imaginava este curso diferente, sinto-a muito próxima de nós e não distante, coisa que na escola ou Universidade não sentia, é estranho, a Tutora J. tbém tem sido bastante prestativa e solidária, acho que darei um pouco de trabalho pra vocês, mas falo com o coração, Um grande abraço."

Os diálogos travados através das mensagens do *AVA/Moodle*, provocam um estranhamento para a aluna, pois a distância parece não existir, em função da empatia e afetividade despertada no professor/aluno. Há também certa confusão quanto às funções da equipe: para quem está recebendo o curso, a percepção é de quem os auxilia é "professor". Praticamente não se referem aos tutores como tal.

A caminhada desta aluna continuou... No item 5 veremos onde ela conseguiu chegar.

b) Registros – grupo do Polo de Camargo:

 [trab_mae.doc](#)

sábado, 2 abril 2011, 20:52

 [trab_pai.doc](#)

sábado, 2 abril 2011, 20:55

Ao deparar-se com os arquivos acima, no início da segunda etapa do Curso Mediadores de Leitura na Bibliodiversidade, a equipe (professora e tutoras) percebeu que havia uma longa jornada a ser cumprida em curto espaço de tempo. Seria possível promover uma alfabetização digital, nos moldes analisados por Buckingham (2008), utilizando as TICs não como um fim em si, mas como meio, pois o mais importante são as reflexões, a produção textual – individual e colaborativa – decorrentes deste aprendizado proporcionado pela virtualidade? Neste grupo, os professores/alunos I. e A., casal que produziu os trabalhos acima – evidentemente com o auxílio de um(a) filho(a), cursou o Mediadores junto com mais uma colega (J.), a diretora de sua escola (F.), e outra cursista (J.) residente em outro município – e todos percorreram um longo e difícil caminho. Mas chegaram a um surpreendente resultado, postado no *blog* do grupo e apresentado no próximo item.

5 CAMINHOS TRILHADOS NA REALIDADE: A CHEGADA

Dizer da emoção da equipe e dos cursistas ao final do curso, no encontro presencial é impossível. O momento de culminância do caminho percorrido, com dois momentos distintos, evidenciam a superação, o comprometimento e a criatividade dos professores/alunos. Os Projetos sobre Prática Leitora Multimídia, elaborados previamente em grupo, são mostrados nos Polos e postados nos respectivos *blogs*. Em um segundo momento, a ênfase recai sobre a criação coletiva dos *blogs*, as dificuldades iniciais e as postagens mais significativas.

Registros – Polo de Restinga Sêca:

Ao finalizar o curso, a aluna S. (ver excertos do item 4) fez uma avaliação de seu percurso durante as noventa horas, os desafios enfrentados, valores, práticas educativas, crenças e planos de aplicação do aprendizado. Confira abaixo sua manifestação ao ser questionada a respeito da modalidade de ensino a distância e seu desempenho no referido curso de qualificação e formação:

Minha expectativa tem sido positiva, pois imaginava algo sem sentimento, frio com pouca aprendizagem, porém a cada recado ou troca com colegas e professores vejo que a aprendizagem vai acontecendo, as atividades nos remetem a analisarmos nossas realidades e vivências para com nossos alunos, e sermos naturais, e também vem surgindo novas perspectivas futuras. (...) Pretendo continuar aprendendo, revivendo momentos passados e também poder aprender mais coisas sobre a literatura, e os grandes escritores literários, bem como a troca de experiências com professoras e colegas de atividades a serem proporcionadas e realizadas com os alunos sobre leitura, o gosto de inventar e criar contos, crônicas, poemas, versos, histórias e outros, como incentivá-la em meu ambiente de trabalho.

As dificuldades surgem no curso à distância assim como nos cursos presenciais, tenho sentido na pele certas dificuldades, mas aos poucos venho superando-as, e confesso estou me apaixonando por este tipo de modalidade, sei que muito tem a ver com nossos professores à distância, são excelentes. (S. jan.2011)

Em outro momento, ao se referir a textos literários e poesias, faz uma reflexão de cobrança a si mesma e, de outro lado, se engaja na proposta do curso, ao traçar metas e objetivos de natureza educativa, como reproduzido a seguir:

[...] estou triste por não poder falar com paixão sobre a literatura, pois antes havia um certo distanciamento, acredito que a partir do momento que iniciei o curso [...] vou procurar iniciar o ano escolar com um riquíssimo Projeto de literatura, vai ser um de meus objetivos para esse ano, espero apaixonar-me pela

literatura e o os escritores, que mesmo com o curso acabado eu não perca o contato com a senhora pois foste o grande elo, que vens me incentivando e trazendo-me a vontade de prosseguir.[...] sugiro um encontro no final do ano de 2011 para trocarmos novas experiências e trabalhos realizados, mesmo informalmente, um grande abraço, tua aluna (S.)

Corroborando a afetividade e carinho demonstrado entre os cursistas e a equipe, Setton (2010, p. 97) esclarece que “os novos agrupamentos sociais se referem à vontade de estar junto, [...] é a emoção de compartilhar sensações, favorecendo uma cultura dos sentimentos e ou relações grupais de empatia”. A estudiosa afirma, ainda, que as novas tecnologias e o crescimento do ciberespaço estimulam e permitem o desenvolvimento da inteligência coletiva⁶, na medida em que se apresenta como um ambiente propício para trocas, interações e compartilhamentos de conhecimentos e aprendizagens. Segundo ela, “no ciberespaço, tornamo-nos não leitores simplesmente, mas atores, exploradores, navegadores” (*idem*, p. 102). Dessa forma, identifica-se, na participante acima, uma necessidade de novos saberes disciplinares e o descortinar apreciativo de leituras e práticas emergentes, abertas, contínuas, de maneira a modernizar e adequar sua competência pedagógica de sala de aula com a realidade do estudante. Lemos⁷ (*apud* SETTON, 2007, p. 102) amplia a compreensão de ciberespaço ao falar em uma “ação que não obedece a percursos determinados a priori (linearidade), mas pode ser feita por desvios, conexões, adições (*links*) como uma forma de passeio pelo espaço cibernético”.

E as mensagens, com muitas trocas afetivas, continuam. A aluna parece querer continuar no curso, já encerrado, aprendendo mais:

quinta, 20 janeiro 2011 (S.) [10:58]:

Adorei t-êlas conhecido, foi maravilhoso nosso encontro, sabe cheguei em casa, organizei o lar, dei um pouco de atenção aos filhos, cai na cama e só despertei a uma hora a trás mais ou menos, de tanta correria, medo, angústia, noites mal dormidas, cai que nem uma pedra, diz meu esposo que achou que não

acordaria mais, nunca fechei os olhos por tantas horas, ahahahaha, tinhas que fazer esse comentário, mas valeu a pena este com certeza foi o curso que mais aprendi e adorei, obrigada a este carinho de vocês, foram mestras, um grande abraço a C. espero que continuem entrando em contato conosco e tbém que o curso continue e continuaremos com vocês, um forte abraço

K. Querida professora/aluna S.! Este carinho de vocês é, com certeza, a maior recompensa para todas nós! fico imensamente satisfeita ao saber que aprendeste muito com o nosso curso. Disto tenho certeza, pois já incorporaste criticamente a expressão "gosto/prazer de ler" em vez do "hábito"... Nós também, tutoras e professora, com certeza, aprendemos muito com vocês: com a riqueza do material e das experiências apresentadas. Vou transmitir tua mensagem à tutora C. e à prof.^a M. e certamente vamos continuar nos comunicando: através de e-mail, comentários no blog, Facebook, etc. As tecnologias estão aí para se fuçar, revirar, remexer - perdendo o medo - e com a certeza de que, no mundo virtual, tudo pode ser deletado e refeito... Gostei muito de tua participação crítica a respeito da situação das bibliotecas... Comecem a gritar por melhorias! Grande beijo no coração K.

sábado, 22 janeiro 2011 (S.) [08:03]:

Obrigada professora, é o que penso, ah anos temos sonhos, idealizamos projetos, porém o que é visto pelos nossos governantes é o custo, na educação é tirado, não se gasta com muito para deixar para outros setores, infelizmente a qualidade de educação vai caindo, pois é mais barato contratar pelo Ciee do que colocar nas bibliotecas pessoas que querem melhorias, professores que sonham com essa melhoria e querem modificar, aqui em Restinga temos esse exemplo, temos que fazer valer nosso curso, realmente acredito que hoje temos um respaldo maior, um grande abraço, saudades.

Nestes excertos está estampada toda a consciência crítica do contexto sócio-histórico no qual os cursistas vivem. Ao mesmo tempo, evidenciam a vontade de promover mudanças culturais, transformações na sua ação pedagógica e terem respaldo nas suas reivindicações e necessidades, a partir

dos conhecimentos adquiridos no Curso Mediadores de Leitura na Bibliodiversidade, pois, como bem percebeu a aluna S.:

[...] a leitura (e não podemos pensá-la apenas nos livros) constrói a cidadania na medida em que o homem se constrói dentro dessa sociedade. Saber sobre si e sobre o seu lugar na sociedade são indicadores importantes de uma razoável leitura do mundo e certo domínio de habilidades que possibilitam construir e reconstruir o saber, o pensar e o fazer. (FRANÇA, 2010, p. 2).

b) Registros - Polo de Camargo:

Figura 1 – “Canção dos Mediadores” – composta pelo grupo e postada no Youtube.



Disponível em: <<http://confrariadaleitura1.blogspot.com/>>. Acesso em: 19 jul. 2011.

<http://www.youtube.com/watch?v=_PpXafcluDo&feature=player_embedded>. Acesso em: 19 jul. 2011.

6 FINALIZANDO

A partir deste recorte, pode-se concluir apontando para a necessidade da inclusão digital (através das TICs) e do fortalecimento da função do professor, da escola, da biblioteca, como formas de ampliação, multiplicação, inovação e acessibilidade à leitura de maneira global, em favor dos educandos e sujeitos em geral.

Portanto, devem ser promovidas ações e políticas públicas de leitura a partir da família, multiplicando-as a todos os demais ambientes comunitários, utilizando suportes tecnológicos, porque é através da leitura que se conquista a autonomia intelectual e se colabora para a formação de valores tanto individuais como sociais, permitindo que o sujeito atue de forma participativa e formativa na construção de sua própria cidadania, municiando-se de informações e estabelecendo inter-relações, possibilitando não só o seu acesso, mas principalmente a potencialização da informação.

Silva (2009, *online*) não economiza palavras em exigir melhores condições de acessibilidade ao livro, bibliotecas, suportes tecnológicos e infraestrutura escolar, além da formação de profissionais mediadores de leitura. O pesquisador e estudioso, em entrevista publicada no Boletim do PNLL (Plano Nacional do Livro e da Leitura), é enfático no que diz respeito à leitura no Brasil, ao afirmar que “o desafio maior fica por conta do investimento em recursos humanos e em centros de difusão da leitura, capazes de gestar e operacionalizar uma revolução qualitativa nos vários quadrantes da leitura brasileira” (SILVA, 2009, *online*).

Para isso, os educadores e as escolas dependem de condições favoráveis, de incentivo, principalmente no “fazer diário”, e de oportunidades como esta do curso (iniciativas positivas) – no qual os participantes foram capazes de se desafiar e se superar – que devem ser ampliadas, tendo em vista a dinamicidade e rapidez das informações na modernidade digital. Ampliando o contexto, os educadores, precisam ser estimulados e incentivados na busca de métodos que propiciem o aprendizado na *web*, facilitando e atualizando sua prática e ação educativa. O professor deve ter acesso à Internet, a fim de promover também a inclusão digital do e no meio em que atua (ambiente escolar de formação). Comprova-se serem outros os tempos: de um lado, os da revolução na comunicação e nas relações entre os indivíduos e as tecnologias; de outro, a premência de capacitação e qualificação desses agentes da educação. Entretanto, mesmo na modernidade, de acordo com dados do Cetic.br (Centro de Estudos sobre as Tecnologias da Informação e da Comunicação), pesquisas recentes mostram que, apesar de 92% das escolas públicas urbanas do Brasil terem computador com acesso à internet, apenas 4% têm o equipamento instalado e em uso na sala de aula. O estudo mostra ainda que 64% dos

professores acham que os alunos sabem mais sobre o uso do computador e tem mais acesso à rede de computadores, diariamente, do que eles próprios (NOGUEIRA, 2011).

Os recursos tecnológicos não podem mais ser vistos apenas como auxiliares da prática pedagógica, mas como parte do processo do ensino e da aprendizagem na sala de aula. O uso das TICs possibilitam aos interlocutores criar e vivenciar situações diferenciadas dos métodos e instrumentos tradicionais, tornando-os sujeitos de suas descobertas e direcionando-os ao desenvolvimento intelectual.

“READING MEDIATORS IN LIBRARY DIVERSITY”: WAY TO READING COMPETENCE THROUGH DIGITAL TECHNOLOGIES

ABSTRACT

Reading is a process that follows the human being evolution since the earliest civilization. Tomasello (2003) looks for an anthropological view, to place the human culture as one of evolving strategies and Buckingham (2008) says that current Information and Communication Technologies (ICT) promote another forms of using old media without replacing them. Neves (2007) shows the indissociability between reading and writing. Silva (1991) points out, among reading functions, the discovery and the interaction. Zilberman (1989) agrees, emphasizing the critical view and the learning resulting from reading practices. Santaella (2004, p. 33) brings the evolution of the reading human being through the ages, showing us three kinds of readers: contemplative, moving and immersive. This experience report presents the Extension Course “Reading Mediators in Library Diversity” (2010/2011), done through Open and Distance Learning (ODL) on a partnership between Library and Communication School (UFRGS) and by Attendance Supporting Poles of Brasil Open University located in several cities of Rio Grande do Sul state. One way to digital inclusion may become more viable through ODL. Then, it is shown the path made and built by

the course participants, many times without familiarity with technologies, and how far they can go in terms of digital fluency and textual production in new ICT.

Keywords: Reading. Open and Distance Learning. Information and Communication Technologies.

NOTAS

- ¹ Trabalho apresentado no V Colóquio Leitura e Cognição (Santa Cruz do Sul, UNISC, 17 ago. 2011).
- ² Tutora Pedagógica do Curso de Extensão Mediadores de Leitura na Bibliodiversidade.
- ³ Professora Formadora do Curso de Extensão Mediadores de Leitura na Bibliodiversidade.
- ⁴ Optou-se por manter a escrita original nos excertos, apenas os nomes foram substituídos por letras. Todos os participantes assinaram Termo de Consentimento Informado.
- ⁵ Embora em desacordo com a norma ortográfica vigente, oficialmente o nome do Município Restinga Sêca é grafado com acento circunflexo.
- ⁶ Conceito utilizado por Lévy na obra: LÉVY, Pierre. *O Que é o Virtual?* São Paulo: Ed. 34, 1996.
- ⁷ LEMOS, André. *Cibercultura: tecnologia e vida social na cultura contemporânea*. Porto Alegre: Sulina, 2007.

REFERÊNCIAS

BRASIL. *Decreto n.º 5.622* de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o Art. 80 da Lei n.º. 9.394 de 20 de dezembro de 1996 que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 19 dez. 2005. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5622.htm. Acesso em: 08 ago. 2011.

BRASIL. *Lei n.º 9.394*, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil,

Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 11 ago. 2011.

BUCKINGHAM, David. *Más allá de la tecnología: aprendizaje infantil en la era de la cultura digital*. Buenos Aires: Manantial, 2008.

CURSO DE EXTENSÃO MEDIADORES DE LEITURA NA BIBLIODIVERSIDADE. Porto Alegre: LEIA/FABICO/UFRGS, 2010-2011. Disponível em: <http://www6.ufrgs.br/mediadoresdeleitura/> Acesso em: 22 jul. 2011.

FRANÇA, Maria Cristina. *A Leitura na Construção da Subjetividade e da Cidadania*. Disponível em: http://moodleinstitucional.ufrgs.br/file.php/12088/Unidade_3_-_A_leitura_na_construcao_da_subjetividade_e_da_cidadania.pdf. Acesso em: 9 ago. 2011.

MEIER, Bruno. Uma geração descobre o prazer de ler. *Veja*, São Paulo: Abril, ano 44, n. 20, 18 mai, 2011. p. 98-108.

NEVES, Iara Conceição Bitencourt. A leitura como prática pedagógica na formação do profissional da informação. In: SANTOS, Jussara Pereira (Org.) *A leitura como prática pedagógica na formação do profissional da informação*. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2007. p. 23-26.

NOGUEIRA, Fernanda. Apenas 4% das escolas públicas têm computador em classe, diz pesquisa. *G1 Vestibular e Educação*, São Paulo, 9 ago. 2011. Disponível em: <http://g1.globo.com/vestibular-e-educacao/noticia/2011/08/apenas-4-das-escolas-publicas-tem-computador-em-classe-diz-pesquisa.html>. Acesso em: 12 ago. 2011.

TOMASELLO, Michael. *Origens culturais da aquisição do conhecimento humano*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

SANTAELLA, Lucia. *Navegar no ciberespaço: o perfil cognitivo do leitor imersivo*. São Paulo: Paulus, 2004.

SETTON, Maria da Graça. *Mídia e educação*. São Paulo: Contexto, 2010.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. *O ato de ler: fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia da leitura*. São Paulo: Cortez, 1991.

_____. Nossos mediadores de leitura, de pais a professores, estão lendo cada vez menos. Programa Jornal e Educação, Brasília, DF, 2009. Disponível em: <http://www.anj.org.br/jornaleeducacao/noticias/nossos-mediadores-de-leitura-de-pais-a-professores-estao-lendo-cada-vez-menos-afirma-o-educador-e-pesquisador-ezequiel-theodoro/?searchterm=entrevista%20com%20Ezequiel%20Theodoro> . Acesso em 9 ago. 2011.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Educação a Distância. Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação. Projeto de Curso Oferecido no Âmbito do Sistema Universidade Aberta do Brasil – UAB: Mediadores de Leitura na Bibliodiversidade – Curso de extensão dos Polos da UAB do Estado do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: FABICO/UFRGS, 2009. Digitado.

VAZ, Paulo Bernardo. A um passo da barbárie. *In*: VAZ, Paulo Bernardo; OLINTO, Heidrun Krieger; DAUSTER, Tânia. *Leitura e leitores*. Rio de Janeiro: Proler, 1995.

ZILBERMAN, Regina. O escritor lê o leitor, o leitor escreve a obra. *In*: MOLKA, Ana Luiza *et al.* *Leitura e desenvolvimento da linguagem*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1989. p. 9-22.